

FORMAÇÃO CONTÍNUA E PEDAGOGOS QUE ATUAM COMO COORDENADORES PEDAGÓGICOS: POSSIBILIDADES FORMATIVAS PARA A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM SERRA-ES

Karine de Abreu Melo

Introdução

Este texto refere-se a um estudo desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, e busca estudar possibilidades para a formação contínua de Pedagogos da Educação Infantil que atuam na condição de Coordenador Pedagógico do município de Serra/ES.

Nesse contexto, a ideia que define a tarefa do coordenador pedagógico é a de mobilizador do trabalho coletivo, articulador do processo de elaboração e desenvolvimento do projeto pedagógico da escola. Para tanto, a formação continuada é necessária, visto que o professor é um profissional que deve sempre aperfeiçoar a sua prática ao fazer um trabalho de reflexão sobre ela. Nesse cenário, o coordenador pedagógico deve valorizar as ações coletivas dentro da instituição escolar, ações essas que precisam estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido na instituição. Ele assumirá a função de articulador dos diferentes segmentos da escola na elaboração de um Projeto Pedagógico coletivo (MALVEDES, AROEIRA, 2017).

O Município de Serra/ES, possui atualmente 71 (setenta e um) Centros Municipais de Educação Infantil, CMEIs, que atuam com crianças de 01 a 05 anos. Até o ano de 2000, os CMEIs, pertenciam a pasta da Secretaria de Promoção Social, só a partir daí eles passam a integrar a pasta da Secretaria de Educação, mas ainda em regime de cooperação. A Secretaria de Educação só passa a se responsabilizar integralmente pelos CMEIs no ano de 2003, com a criação do Sistema de Ensino Municipal, conforme a lei 2.665/2003. A formação que é oferecida aos pedagogos é de extrema importância para a articulação do processo educacional que acontece dentro da Unidade de Ensino. As ações formativas oferecidas aos pedagogos que atuam na Coordenação Pedagógica são

organizadas e realizadas pela SEDU/SERRA, tanto no horário de trabalho como em encontros regionalizados.

A Secretaria de Educação do Município de Serra/ES construiu, para o ano de 2017, um documento norteador em que é garantida a formação dos pedagogos do Município, tendo como público alvo para a formação todos os pedagogos do município, dos CMEIs e das EMEFs, bem como os seus assessores. O período de realização da formação, compreende os meses de maio a novembro, tendo como carga horária 70 horas – sendo 40 horas presenciais dividida em 7 encontros mensais e 30 horas de atividades desenvolvidas nas Unidades de Ensino. Para o ano de 2018, não foi construído nenhum documento e as formações foram realizadas em forma de AECs (Assessoramento Especializado Continuado), 4 no total no ano de 2018.

No ano de 2019, uma das ações deste trabalho é acompanhar e promover intervenções de formação contínua para pedagogos do município da Serra-ES, buscando-se sistematizar possibilidades que contribuam para a consolidação de novas ações pedagógicas nesse contexto.

Objetivos

Esta pesquisa visa pesquisar os processos de formação contínua de pedagogos que atuam na condição de coordenadores pedagógicos em Centros de Educação Infantil no município de Serra-ES. Especificamente, busca:

- sistematizar discussão sobre a atuação do Pedagogo e o seu papel na formação contínua de professores que atuam na Educação Infantil, com base nas reflexões produzidas por estudos e publicações sobre o tema;
- analisar possibilidades com relação a organização de processos de formação contínua para pedagogos que atuam no município de Serra-ES, considerando as necessidades e demandas relacionadas a Coordenação Pedagógica na Educação Infantil;
- propor e sintetizar ações que fortaleçam processos de investimento na formação contínua e ações formativas crítico-colaborativas de pedagogos.

Metodologia

Este trabalho apresenta-se como uma pesquisa-ação, uma vez que indica como característica estabelecer o diálogo com os pedagogos que atuam como coordenadores pedagógicos da Educação Infantil do Município de Serra/ES. Nesse sentido, é válido destacar que:

Na pesquisa-ação crítico-colaborativa, a relação entre sujeitos é a reciprocidade; embora com papéis diferentes no processo, os pesquisadores mais experientes (os acadêmicos, por exemplo) e os demais vão se constituindo e/ou se desenvolvendo enquanto tal. Os processos de pesquisa-ação se estruturam de forma coletiva e participativa, sempre com anuência, consentimento e compromissos partilhados coletivamente. No processo da pesquisa-ação crítico-colaborativa, é requisito essencial que se parta das necessidades dos sujeitos envolvidos e delas evoluir, consensualmente, para os objetivos da pesquisa (FRANCO; PIMENTA, 2018, p. 9).

A preocupação com as formações dos profissionais da educação já não é recente, porém, se transformou num desafio para as instâncias educacionais e governamentais (GATTI, 2009).

Nas instituições formadoras, de modo geral, o cenário das condições de formação dos professores não é animador pelos dados obtidos em inúmeros estudos e pelo próprio desempenho de sistemas e níveis de ensino, revelado por vários processos de avaliação ampla ou de pesquisas regionais ou locais. Reverter um quadro de formação inadequada não é processo para um dia ou alguns meses, mas para décadas.

Por isso, a pesquisa-ação busca outro olhar na ciência ao integrar a pesquisa e ação, teoria e prática. A ação colaborativa entre o pesquisador e os profissionais cria diálogos a respeito de uma formação que atenda as demandas específicas do cargo. Com a colaboração está sendo possível rever conceitos, reelaborá-lo e dar novos direcionamentos, outras propostas para as políticas de formação.

Para o desenvolvimento deste trabalho nos valem também da análise documental de documentos produzidos pela Secretaria Municipal de Educação da Serra com relação a práticas de formação continuada para pedagogos, bem como projetos e legislações específicas; entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário concernentes a

intervenção e a formação contínua com Coordenadores Pedagógicos que atuam em Centros Municipais de Educação Infantil do município de Serra-ES.

Principais Análises

Com base na análise de estudos da área, podemos indicar que o pedagogo prioriza, de forma geral, quatro funções fundamentais ao cargo: a) articular a integração de alunos, professores e família; b) mediar os processos decisórios referentes à gestão e à organização escolar; c) promover a formação continuada de docentes; d) zelar pelos efetivos processos de ensino e, sobretudo, de aprendizagem, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso escolar (LIMA, 2001).

Entendemos que a essas demandas que o cargo de pedagogo solicita, acrescenta-se ainda a sensibilidade para o trabalho com as crianças de 2 a 5 anos, pois o trabalho com a Educação Infantil possui muitas especificidades. A atuação profissional com educação infantil pressupõe o que, na atualidade, é sintetizado por Maria Carmem Silveira Barbosa, que afirma:

Há uma especificidade clara no trabalho do professor de educação infantil que é a de ter a sensibilidade para as linguagens da criança, para o estímulo à autonomia, para mediar a construção de conhecimentos científicos, artísticos e tecnológicos e, também, para se colocar no lugar do outro, aspectos imprescindíveis no estabelecimento de vínculos com bebês e crianças pequenas (BARBOSA, 2009, p. 37).

Assim como ponderam Pimenta e Anastasiou (2011), entendemos que nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógicos (pois o ensino é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos saberes didáticos (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos saberes da experiência do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida).

Nessa direção, para que haja sucesso no processo de socialização do conhecimento, reconhecemos como importante passo, a formação continuada dos seus autores: professores, gestores e pedagogos. Nos últimos anos há um crescimento de pesquisas voltadas a perspectivas formativa, pedagógica, colaborativa e, fundamentalmente,

crítico-colaborativa. Este estudo envida reflexões nessa perspectiva, buscando contribuir para a produção de novas práticas pedagógicas, investindo-se nos processos de formação contínua de pedagogos que atuam na Educação Infantil.

Conclusões

Esta pesquisa encontra-se em processo inicial de pesquisa de campo, aprofundando ao conceito de formação contínua de pedagogos e na primeira fase da pesquisa-ação junto a pedagogos que atuam na condição de Coordenadores Pedagógicos no município de Serra-ES.

Referências

AROEIRA, Kalline Pereira; MALVERDES, **Concepções sobre o pedagogo e sua atuação na coordenação pedagógica**. In: Silva i.m., Oliveira E. A. M., Vieira A. B., manso M. H.S. (org.). Práticas de coordenação pedagógica na escola pública. 1 Ed.- Curitiba: APPRIS, 2017. 31-42.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amos e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006

FRANCO, Maria Amélia Santoro, Selma Garrido Pimenta, [orgs]. **Pesquisa em educação: a pesquisa-ação em diferentes feições colaborativas, volume 4** – São Paulo: Edições Loyola, 2018.

GATTI, B. A. **Formação de professores: condições e problemas atuais**. *Revista Brasileira de Formação de professores*. Vol. 1. n. 1 (2009) 90-102

LIMA, M. S. L. **A HORA DA PRÁTICA: Reflexões sobre a prática de ensino e ação docente**. 1. ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2001.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. G. Camargo. **Docência no Ensino Superior**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.